



AULA 14: MAX WEBER E FERDINAND TÖNNIES

WEBER E A TIPOLOGIA DA RELAÇÃO, DA AUTORIDADE, DOS GRUPOS SOCIAIS; RACIONALIZAÇÃO E BUROCRACIA.
TÖNNIES E O BINÓMIO COMUNIDADE / SOCIEDADE

TIPOLOGIA DA RELAÇÃO

- Partindo da tipologia da ação, Weber propõe ainda uma tipologia da relação:
 - **Comunitária**: a ação social junta as pessoas com base no sentimento de pertença ao grupo e orientam mutuamente o seu comportamento, de acordo com a lógica afectiva (família) ou tradicional (comunidade religiosa).
 - **Societária**: a motivação do relacionamento resulta da prossecução de certos **interesses**, de acordo com a lógica da racionalidade por referência aos valores ou por referência aos fins (relações económicas contratuais; associações, instituições e partidos).

RACIONALIZAÇÃO

Enquanto ampliação da 'ação racional por referência aos fins' (microsocial), a racionalização é uma tendência histórica (macrossocial) para a calculação e quantificação, expressa na economia capitalista e na burocracia organizacional.

- A racionalização passa a ser também um **processo macrossocial** e, nesse sentido, pode ser pensada de acordo **com duas categorias**:
 - 1. Racionalidade subjetiva**
 - 2. Racionalidade objetiva** (enquadrada por uma estrutura, i.e., no âmbito de organizações e instituições)
 - **Racionalidade substantiva** (ação racional por referência aos valores em certas estruturas sociais; envolve a escolha de meios para alcançar fins no contexto de um sistema de valores)
 - **Racionalidade formal** (ação instrumental por referência aos fins em certas estruturas sociais; visa maximizar a eficácia e rendimento) → **específica do capitalismo**

A RACIONALIDADE FORMAL

- Weber tem uma atitude pessimista face à modernidade capitalista. Por um lado, em termos de eficiência, Weber reconhece que o capitalismo é o sistema económico mais avançado que o ser humano já criou. Por outro lado, Weber sugere que a racionalidade formal produz efeitos nocivos e é «irrazoável» ou eticamente «indiferente». As normas impessoais substituem as normas éticas da vida.
- A racionalização erige uma «**jaula de ferro**» que desumaniza o ser humano e o transforma num funcionário que se limita a seguir os imperativos de uma razão anónima. Provoca o «**desencantamento do mundo**», porque predomina uma relação utilitária com a realidade que subalterniza o sentimento.

A BUROCRACIA («jaula de ferro»)

Características do tipo-ideal da **burocracia**:

- É regulada por regras impessoais;
- Os detentores de posições de autoridade também estão sujeitos a essa ordem normativa impessoal;
- O «corpo de funcionários» está organizado numa hierarquia com diferentes esferas de competências;
- O funcionário não é insubstituível; a sua função é separável da sua pessoa;
- Não existe «fidelidade pessoal» aos superiores hierárquicos;
- As regras que definem a conduta da organização estão registadas por escrito;
- O recrutamento dos funcionários é realizado através de exames formais que certificam a qualificação para uma determinada função.

A BUROCRACIA («jaula de ferro»)

Características do tipo-ideal da **burocracia**:

Para Weber, o tipo-ideal burocrático só se encontra no sistema capitalista e explica-se sobretudo pela globalização. O autor reconhece a sua superioridade técnica, porém preocupa-se com o facto de «o cálculo racional reduzir cada trabalhador a uma peça da máquina burocrática».

- Enquanto que a autoridade tradicional e carismática assenta em pessoas específicas, **numa burocracia a autoridade está codificada num conjunto formal de regras**. O burocrata não é a origem derradeira da autoridade.

TIPOLOGIA DA AUTORIDADE

A autoridade distingue-se do poder – o poder impõe-se, a **autoridade é legítima e pressupõe a obediência voluntária.**

- Weber define **três tipos-ideais de autoridade (tradicional, carismática e legal-racional):**

1. Tradicional: fundamentada em regras e poderes há muito estabelecidos; autoridade conservadora que preserva uma ordem social.

- **Gerontocracia:** autoridade dos anciãos
- **Autoridade patrimonial:** autoridade do patriarca sobre o agregado doméstico; expressão no aparelho administrativo e força militar
- **Feudalismo:** autoridade senhorial sobre os seus ‘vassallos’; assenta num juramento de fidelidade que legitima a autoridade sobre as populações

TIPOLOGIA DA AUTORIDADE

2. Autoridade carismática: ligada à virtude pessoal do «carisma», que é entendido pelos demais como um conjunto de poderes ou qualidades excepcionais (*profeta*).

O «**carisma**» é uma «força revolucionária» que consegue destabilizar a ordem social, mas é também inerentemente frágil, pois pode desaparecer subitamente com a morte do sujeito carismático.

3. Autoridade legal-racional: exercida em nome de regras impessoais instituídas num contexto de racionalidade por referência aos valores ou aos fins. Não se depende pessoalmente do líder mas há obediência a uma posição dominante.

- A **burocracia** é a forma organizacional por excelência da autoridade legal-racional.

TIPOLOGIA DOS GRUPOS SOCIAIS

Numa espécie de teoria da estratificação, Weber apresenta três tipos de grupos sociais: **classe, grupo de status e partido (económico, social e político)**.

1. A classe (*esfera económica*)

Grupo de pessoas na mesma situação económica do ponto de vista da propriedade e dos recursos colocáveis no mercado. Têm um nível de vida idêntico. O sentimento de pertença coletiva não é necessariamente um traço distintivo – pode-se pertencer a uma classe sem ter consciência desse facto.

- **A classe subdivide-se em classe proprietária e classe comercial**

TIPOLOGIA DOS GRUPOS SOCIAIS

Classe proprietária subdivide-se em:

- **Classe proprietária positivamente privilegiada**, que engloba os indivíduos que vivem de rendimentos decorrentes da posse de recursos como terrenos agrícolas ou imóveis;
- **Classe proprietária negativamente privilegiada**, que inclui quem não tem qualquer propriedade nem aptidão para vender no mercado, como a força de trabalho *permanentemente* desempregada.



TIPOLOGIA DOS GRUPOS SOCIAIS

Classe comercial, característica da sociedade capitalista, subdivide-se em:

- **Classe comercial positivamente privilegiada**, que abarca empresários e banqueiros;
- **Classe comercial negativamente privilegiada**, que engloba os trabalhadores assalariados desqualificados;
- **Classe média**, que inclui os trabalhadores qualificados e independentes.

TIPOLOGIA DOS GRUPOS SOCIAIS

2. O status (*esfera social*)

- Ao contrário da classe que depende de uma situação económica objetiva, o estatuto social de um indivíduo depende do juízo que os outros fazem dele ou da sua posição social. É uma «recompensa simbólica». O **grupo de status** é composto pelas pessoas que partilham o mesmo status social / estilo de vida (*classe de consumo*).
- O grupo de status envolve um **forte sentimento de pertença e reconhecimento mútuo**. Há consciência de uma posição comum entre os membros, assim como da fronteira social que os separa dos demais. O grupo tende a evidenciar a sua situação privilegiada e coloca barreiras à entrada de novos membros.

TIPOLOGIA DOS GRUPOS SOCIAIS

O partido refere-se ao poder político e envolve a concertação racional dos indivíduos na luta pelo poder.

- Os partidos estão intimamente ligados à ação racional, quer por referência aos fins quer aos valores. Na concepção de Weber, «partido» é um tipo-ideal amplo: inclui grupos ou facções que pretendam apoderar-se do controlo de uma organização/instituição, tal como inclui partidos políticos que pretendam apoderar-se do controlo do poder estatal.
 - Weber é crítico da sociedade **democrática** uma vez que esta possui uma faceta irracional que **estimula as forças instáveis ligadas ao carisma** (*demagogia*).

FERDINAND TÖNNIES (1855-1936)

- Autor alemão, próximo de Weber, em conjunto participaram na criação da Associação Alemã de Sociologia
- Escreveu ***Comunidade e Sociedade***, captando um dos fenômenos centrais às origens do pensamento sociológico (*a modernidade*)
- A dicotomia comunidade/sociedade é **analítica** (tipos-ideais) e **histórica** (interpreta um desenvolvimento histórico específico)

VONTADE ORGÂNICA E VONTADE INSTRUMENTAL

- Tal como Weber e ao contrário de Durkheim, Tönnies prioriza a **ação** humana, a «**vontade**», como produtora do mundo social. Todas as relações grupais são criações da vontade humana. Em Tönnies, a psicologia domina a sociologia.
 - A **vontade orgânica** é de cariz emocional e afetivo e origina relações de tipo comunitário;
 - A **vontade instrumental** é de cariz racional ou calculado e origina relações de tipo societário.

VONTADE ORGÂNICA E COMUNIDADE

- Seguindo a **vontade orgânica**, os relacionamentos são valorizados «em si mesmo». A vontade domina o pensamento.
- A comunidade é o produto destas relações e tem uma natureza **afetiva e sentimental «coesa»**, que constitui a essência da **moralidade**. A economia comunitária é **doméstica**.
- Do ponto de vista da **escala**, a comunidade atravessa a família (**comunidade de sangue**), as relações de vizinhança e amizade (**comunidade de lugar**), até às «**comunidades de espírito**» (baseadas na amizade e na adesão comum a certos valores).
- Na comunidade, existe uma **unidade** das vontades humanas.
- As comunidades são a **forma genuína de convivência** entre os seres humanos – remetem para o ambiente rural, medieval e tradicional regido pelo sentimento e pela moral (*e para a vida íntima/privada*)

VONTADE INSTRUMENTAL E SOCIEDADE

- Seguindo a **vontade instrumental**, os relacionamentos têm em vista a realização de um objetivo, dominados pelo interesse. O pensamento domina a vontade.
- A sociedade é o produto destas relações e tem uma natureza **artificial** e anónima. **A opinião pública é o único resquício de moralidade.**
- O **contrato** constitui a figura jurídica central que cauciona as relações conforme **normas impessoais**. Sem o contrato, entra-se num domínio potencialmente hobbesiano.
- A transição das sociedades tradicionais para as modernas corresponde à transformação da economia doméstica numa **economia comercial e industrial**, do comércio e da concorrência (*vida pública*).
- Tönnies usa o termo sociedade como sinónimo das **sociedades capitalistas** e da **vida moderna**. Enquanto a sociedade é aqui similar à versão marxista, não encontramos em Marx a adesão a uma visão idílica de comunidade...

COMUNIDADE E SOCIEDADE

- Enquanto **conceitos analíticos**, eles não existem na realidade empírica. Neste sentido, uma vida inteiramente societária é impossível.
- Por outro lado, são **realidades históricas** com uma determinada trajetória: do simples para o complexo, do autêntico ao aparente...
- **Tönnies** não pretende regressar às comunidades antigas (e adere a alguns princípios da sociedade moderna), mas pretende sim erigir uma **comunidade moderna**, utópica, de carácter **socialista e cooperativo**. No entanto, ao contrário de Marx, Tönnies era reformista e desaprovava a revolução.
 - Atenção aos **termos** usados por **Tönnies** e **Durkheim** (se para o primeiro a **vontade orgânica produz a comunidade**, para o segundo **a solidariedade orgânica é produzida pela sociedade complexa...**).

PRINCIPAIS CONCEITOS

WEBER -

- Tipologia da relação: comunitária (ação afetiva) e societária (ação racional)
- A racionalização: subjetiva, objetiva substantiva e objetiva formal
- A «jaula de ferro» e o «desencantamento do mundo»
- Características da burocracia
- Tipologia da autoridade: tradicional (subdividida entre gerontocracia, autoridade patrimonial e feudalismo), carismática e legal-racional
- Tipologia dos grupos sociais: classe (subdividida em classe proprietária positiva/ privilegiada e negativa/ privilegiada, e classe comercial positiva/ privilegiada, negativa/ privilegiada e classe média); grupo de status e partido

TÖNNIES -

- binómio comunidade / sociedade e vontade orgânica / vontade instrumental